

Audição Pública

"O Próximo Quadro Financeiro Plurianual 2021-2017"

ALENTEJO

INÂMICAS RECENTES E ELEMENTOS DE ENQUADRAMENTO DA PROGRAMAÇÃO ESTRATÉGICA PÓS 2020

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo

Roberto Pereira Grilo, Presidente

1. Dinâmicas de Evolução Recente da Economia Regional
2. Preparação do Próximo Quadro de Programação Estratégica pós 2020
3. Elementos de enquadramento da programação estratégica pós 2020 - dos Desafios aos Objetivos Estratégicos
4. Mensagens-chave da experiência regional de programação e gestão de instrumentos da Política de Coesão

1. Dinâmicas de Evolução Recente da Economia Regional

✓ No processo de afirmação competitiva, o Alentejo tem assumido prioridades em vários domínios estratégicos da Estratégia Nacional de Especialização Inteligente (ENEI), enquadrados em prioridades regionais relacionadas com a Alimentação e Floresta; o Património, Indústrias Culturais e Criativas e Serviços de Turismo; Recursos Minerais, Naturais e Ambientais (ENEI Águas e Ambiente) e as Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente.

✓ O Alentejo tem hoje expressão regional, em termos económicos e de emprego, em clusters nacionais (Agro-alimentar; Aeronáutica, Espaço e Defesa; Recursos Minerais; Indústrias de Base Florestal; Turismo (Algar Português) e em todos eles com presença relevante e, frequentemente, motora de Investimento Direto Estrangeiro.

✓ A dinamização de fileiras produtivas e de clusters baseados nos recursos endógenos e nos seus produtos deverá constituir uma aposta estratégica para estruturar e qualificar o tecido empresarial da Região através do enriquecimento das respetivas cadeias de valor de complexos de atividades com dinamismo económico e empresarial que começam a beneficiar de condições propícias para potenciar a diversidade e heterogeneidade de recursos da Região.

2. Preparação do Próximo Quadro de Programação Estratégica pós 2020

A participação recente dos atores regionais, dinamizada pelo Conselho Regional com intervenção ativa do CCDR, traduziu-se na identificação de um conjunto de Desafios estratégicos e Prioridades de intervenção para o Alentejo no período 2020-2030 que importa aprofundar no contexto da preparação de um novo ciclo de programação.

Do debate regional emergiram as quatro principais problemáticas seguintes:

- ✓ A Sustentabilidade (que compreende a revitalização demográfica)
- ✓ A Qualificação e o Emprego
- ✓ A Inovação
- ✓ A Clusterização de atividades económicas.

3. Elementos de enquadramento da programação estratégica pós 2020 Dos Desafios aos Objetivos Estratégicos

o Alentejo, a questão da água é fundamental e numa perspetiva de sustentabilidade é importante assegurar que o planeamento da ocupação e uso do solo e a gestão das atividades no território consideram as disponibilidades hídricas.

Em termos de desafios estratégicos, a dinâmica das alterações climáticas (aumento da temperatura, vagas de calor, situações irregulares de precipitação, secas) surge como uma das preocupações regionais pelos impactes na desertificação do território.

As redes de conectividade, nacionais e internacionais, terrestres e aéreas, fluviais e marítimas, são instrumentos estratégicos essenciais para o desenvolvimento do território e são, também, instrumentos de competitividade e coesão.

A ligação ferroviária a Espanha será estratégica para o Alentejo. Trata-se de um projeto de articulação das ligações ferroviárias entre os portos nacionais e centros logísticos com relevância para o Alentejo para servir potencialmente o tráfego de mercadorias de Sines e abrir a possibilidade, a explorar futuramente, de ligação com os clusters regionais e com as redes capilares regionais que asseguram a acessibilidade no território.

3. Elementos de enquadramento da programação estratégica pós 2020 Dos Desafios aos Objetivos Estratégicos

O Alentejo formulou cinco grandes Objetivos estratégicos regionais relacionados com:

. A revitalização demográfica e mitigação dos efeitos penalizadores do duplo envelhecimento, através de uma estratégia integrada de atração de investimento-emprego-residentes.

. A sustentabilidade do desenvolvimento regional, relacionada com a mitigação de riscos ambientais e a gestão da água

. A consolidação do Sistema Regional de Inovação e o Ajustamento dinâmico da oferta de competências para um novo paradigma produtivo

. O alargamento da base territorial de competitividade, combinando a valorização económica e a integração de recursos e ativos estratégicos

. O reforço do sistema urbano regional e da integração dos recursos/ativos urbanos e rurais de excelência ambiental, incentivando o aproveitamento da inimitabilidade sustentável do sistema urbano da região, como fator de competitividade e de coesão territorial.

3. Elementos de enquadramento da programação estratégica pós 2020 Dos Desafios aos Objetivos Estratégicos

a identificação de investimentos públicos a contemplar no Programa Nacional de Investimentos 2030, Alentejo procurou construir uma forte interação estratégica com as Orientações do PNPO e as áreas-ave delineadas como domínios setoriais prioritários do PNI, interação mais evidentes nas apostas de fetação de recursos:

- ✓ Na conectividade nacional e internacional (rodovia e ferrovia);
- ✓ Nas dimensões relativas à implementação e gestão de reservas estratégicas de água e ao seu uso racional e eficiente, nas esferas produtivas (rega) e de abastecimento público, incluindo o desenvolvimento de soluções orientadas para a obtenção de ganhos de eficiência energética e de poupança de água;
- ✓ Nas intervenções orientadas para o alargamento da base territorial da competitividade, com relevo para a Qualificação das Áreas de Acolhimento Empresarial e de Logística e o aprofundamento da cooperação transfronteiriça (investimento material e imaterial).

4. Mensagens-chave da experiência regional de programação e gestão de instrumentos da Política de Coesão

[Mensagens entre as lições do passado e a transição para o pós-2020]

(Algumas apostas de mudança programática não fizeram ainda um percurso completamente satisfatório na aplicação de critérios de interesse regional na implementação da RIS3, renovação dos paradigmas de investimento empresarial, simplificação de processos de gestão dos instrumentos de política, programação multi-fundos, mecanismos de governação multi-nível, ...)

(Para as regiões menos desenvolvidas, os desafios passam pela redução dos “gaps” acentuados face às médias da UE28 e pela necessidade de construir respostas adaptativas aos problemas da sustentabilidade demográfica, das mudanças climáticas, do alargamento da base económica com potencial competitivo e coesão territorial)

(O Alentejo apresenta indicadores de desempenho das suas sub-regiões/NUT III que evidenciam linhas de mudança, fruto de intervenções ancoradas nas gerações mais recentes das políticas de coesão (internacionalização da economia, diversificação e adensamento das cadeias de valor económicas, conectividade, redes de equipamentos coletivos,...). A continuidade destas apostas constitui um desafio adicional para o desenho das intervenções a consagrar nos novos instrumentos como condição para robustecer os resultados alcançados e transforma-los em verdadeiros impactos regionais.

Audição Pública

"O Próximo Quadro Financeiro Plurianual 2021-2017"

ALENTEJO

INÂMICAS RECENTES E ELEMENTOS DE ENQUADRAMENTO DA PROGRAMAÇÃO ESTRATÉGICA PÓS 2020

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo

Roberto Pereira Grilo, Presidente